



Discurso Direto
Ordem do Dia
Projetos
Estudantes
Alumni
Funcionários

ANA PERDIGÃO

**Menores em
acolhimento
residencial: docente
avaliou qualidade de
vida relacionada com
a saúde em crianças
e adolescentes**



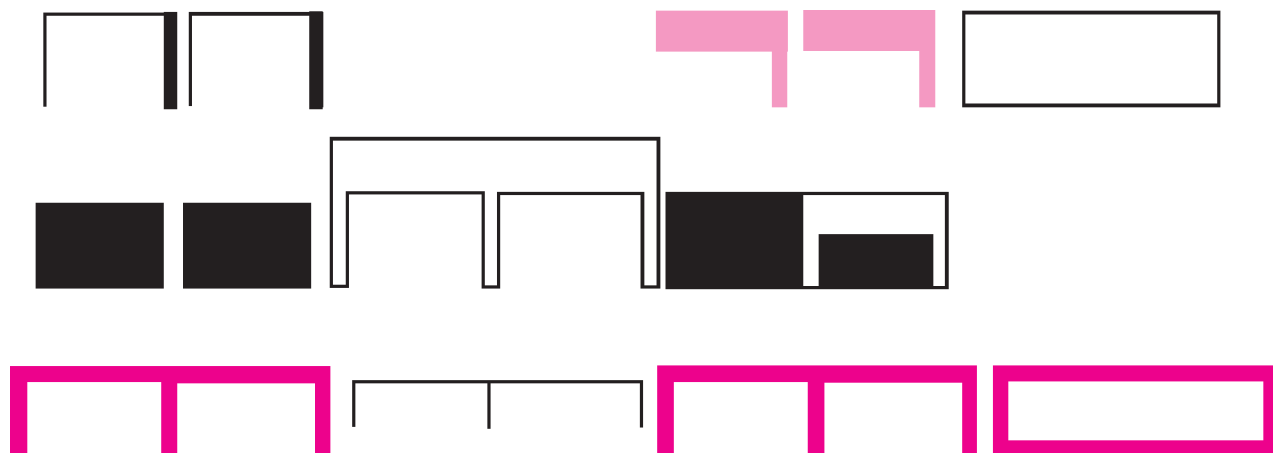
COVID-19

ESEnC iniciou plano de controlo epidemiológico para retoma das atividades presenciais



JOSÉ CARLOS MARTINS

Entrevista com o *alumnus* quando comemora 30 anos de sindicalismo



Diretora

Aida Maria de Oliveira Cruz Mendes

Conselho Editorial

Ananda Maria Fernandes

Fernando Dias Henriques

Maria da Conceição Alegre

Paulo Pina Queirós

Tereza Maria Barroso

Redação

Gabinete de Comunicação e Imagem

Propriedade e Edição

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

Av. Bissaya Barreto, 3004-011 (Polo A)

ou Rua 5 de Outubro, 3045-043 (Polo B)

Coimbra

Tel.: 239802850/239487200

E-mail: esenfc@esenfc.pt

www.esenfc.pt

Periodicidade Semestral

Realização técnica

Gabinete de Comunicação e Imagem

Impressão Rainho & Neves, Lda.

ISSNe 2184-4887

Depósito legal 265996/07

Tiragem 500 exemplares

Distribuição Gabinete de Apoio aos Projetos

Ficha catalográfica

Memo: boletim da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra/propr. Escola Superior de Enfermagem de Coimbra; dir. Aida Maria de Oliveira Cruz Mendes. - Coimbra: ESEnfC, [2007]- . - 27 cm. - Semestral.

Acessível online no site www.esenfc.pt



**Escola Superior de
Enfermagem de Coimbra**

Sumário

DISCURSO DIRETO

06 Entrevista à professora Ana Perdigão sobre menores em acolhimento residencial: “O lar representa um recurso onde [os adolescentes] não escolheram estar”

ORDEM DO DIA

10 Chupeta que permite monitorizar temperatura do bebé vence Poliempreende na ESEnC 12 COVID-19: 1140 testes feitos até 21 de novembro na ESEnC 14 Abertura solene das aulas: Enfermagem em Coimbra foi a 1ª opção para 128 estudantes com médias de candidatura acima de 17 valores 18 ESEnC com novo plano de estudos na licenciatura, ajustado ao futuro dos cuidados de saúde 20 Momentos de uma receção atípica, mas segura 22 IX Encontro Mais Contigo - 31% dos adolescentes com sintomas depressivos e 10% em risco elevado de comportamento suicidário 24 ESEnC distinguida com Bandeira Verde Eco-Escolas 26 Patentes: ESEnC considerada a 4ª mais inovadora instituição politécnica do país 27 Santander distingue projeto da ESEnC de apoio aos sem-abrigo 28 Simpósio Internacional de História de Enfermagem 29 ESEnC assinalou Dia Internacional da Erradicação da Violência contra as Mulheres 30 Tomadas de posse: Maria do Céu Carrageta nova vice-presidente da ESEnC

PROJETOS

32 Pijama inteligente que previne a ocorrência de úlceras de pressão vai ser criado com participação da ESEnC 34 ESEnC lidera projeto para capacitação no atendimento adequado a migrantes e refugiados 35 12 inovações recebem financiamento no âmbito de projeto de transferência de tecnologia para serviços de saúde e empresas

ESTUDANTES

36 Alunos da licenciatura - Mais de 80% do sexo feminino, 13 nacionalidades e uma taxa de sucesso próxima dos 95%

ALUMNI

38 José Carlos Martins: “Há e haverá sempre razões para lutar”

FUNCIONÁRIOS

42 Andreia Cristina, enfermeira no Serviço de Saúde Escolar





AIDA CRUZ MENDES

e d i t o r i a l



Os estudantes de hoje são os enfermeiros que faltam amanhã

QUANDO o ano 2020 foi designado Ano Internacional da/o Enfermeira/o, pela Assembleia Geral da Organização Mundial da Saúde, os representantes dos diferentes países aí reunidos estariam longe de imaginar o quanto este ano haveria de realçar a importância que aqueles têm nos sistemas de saúde e na promoção de saúde das populações. A crise pandémica que desde março grassa por todo o Mundo veio colocar ainda em maior evidência a essencialidade destes profissionais no debelar da crise, na prevenção da disseminação da pandemia e na recuperação da saúde das pessoas afetadas. Os sistemas de saúde e os seus profissionais têm sido colocados sob *stress* para responder a estas novas exigências, fazendo com que muitos recursos tenham sido canalizados para as necessidades de saúde relacionadas com a COVID-19, em detrimento de outras áreas também essenciais. Neste processo, os enfermeiros viram aumentado o risco profissional pela exposição ao SARS-CoV-2 e pela tensão acumulada ao longo dos meses. Muitos enfermeiros adoeceram e muitos outros viram subitamente encurtada a sua carreira profissional por pertencerem a grupos de risco.

O impacto desta pandemia nos recursos humanos de enfermagem em todo o mundo, veio agravar uma situação já plenamente identificada de carência de enfermeiros para fazer face às necessidades de saúde das populações.

Ao mesmo tempo, as exigências colocadas aos serviços de saúde tiveram um profundo impacto na formação em enfermagem em toda a Europa, tal como foi proficuamente ilustrado na avaliação realizada pela FINE (European Federation of Nurse Educators). Em muitos países, incluindo em Portugal, os estudantes de enfermagem viram dificultado o seu acesso aos contextos clínicos para poderem prosseguir os seus planos de estudo. Esta situação irá agravar a carência de enfermeiros nos anos mais próximos e aumentar

a competição pela retenção dos recursos humanos necessários, com clara dominância dos países mais ricos. A formação de novos enfermeiros, capazes de suportar a normal e agora aumentada retirada de profissionais dos sistemas de saúde, deveria ser um objetivo acarinhado e apoiado pelos responsáveis políticos do setor. No entanto, apesar de constantemente reivindicado para os estudantes um estatuto de proteção semelhante ao dos enfermeiros, tal não se tem vindo a verificar. O acesso a equipamentos de proteção individual, a testagem quando expostos a situação de risco, a inclusão nos grupos prioritários de vacinação, são alguns exemplos de medidas que reivindicamos para os nossos estudantes, em pé de igualdade com os enfermeiros em vida ativa.

Ao longo destes últimos 10 meses a comunidade educativa da ESEnC tudo tem feito para contrariar esta tendência. Como um todo, temo-nos mobilizado para suprir as necessidades de formação pré e pós-graduada de enfermeiros, sem esquecer outras áreas importantes da atividade da Escola.

Esta edição do MEMO que agora se publica regista algumas dessas atividades. Apesar do ajustamento constante que temos realizado nas atividades de ensino, como forma de salvaguardar ao máximo os objetivos de aprendizagem dos estudantes no período de tempo possível, a nossa comunidade educativa foi buscar a fontes de energia suplementares a motivação necessária para prosseguir em frente, também em outras áreas importantes da sua missão. É assim que vimos concretizado o objetivo de sermos galardoados com a bandeira verde de Eco-Escola, que prosseguimos os concursos de empreendedorismo, que desenvolvemos projetos de investigação e de extensão, que desenvolvemos ações de divulgação científica, agora adaptadas a esta nova realidade, entre muitas outras atividades. É destas e outras notícias e reportagens que vos convidamos à leitura. ■



ENTREVISTAS A PROFESSORES QUE CONCLUÍRAM DOUTORAMENTO

Professora Doutora Ana Perdigão - Tese de doutoramento: “Qualidade de vida relacionada com a saúde dos adolescentes residentes em lares de infância e juventude em Portugal” [Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, setembro de 2020]

ANA PERDIGÃO E OS MENORES EM ACOLHIMENTO RESIDENCIAL

“O LAR REPRESENTA UM RECURSO ONDE [OS ADOLESCENTES] NÃO ESCOLHERAM ESTAR”

Embora «ponte para outros riscos sociais», os lares de infância e juventude que, em Portugal, recebem adolescentes em situação de perigo podem proporcionar-lhes «um espaço seguro e protetor». Declarações de Ana Perdigão, com base no estudo de doutoramento que realizou, que teve a participação de 390 jovens abrigados em 21 instituições de norte a sul do país. Professora da ESEnfC defende, ainda, que a presença de enfermeiros nas equipas técnicas destas casas de refúgio de menores seria uma mais-valia».

ENTREVISTA E FOTOS CARLO BRUNO SANTOS

8

Analisou a “Qualidade de vida relacionada com a saúde dos adolescentes residentes em lares de infância e juventude em Portugal”, título da sua tese de doutoramento. Para se ter uma ideia da real dimensão do problema, de que números falamos?

Quantas crianças e jovens há nestas instituições?

Existem em Portugal cerca de 9000 respostas sociais para crianças e jovens, havendo aproximadamente 200 lares de infância e juventude. Esta

resposta social destina-se ao acolhimento de crianças e jovens até aos 18 anos de idade em situação de perigo, com uma duração superior a seis meses, com base na aplicação de medida de promoção e proteção. São cerca de 7000 as crianças em acolhimento.

Garantidas algumas condições, a qualidade de vida relacionada com a saúde da amostra deste estudo, que se revelou globalmente boa, melhora. Mas quantos inquiridos

mostraram, de facto, ter qualidade de vida relacionada com a saúde?

Das 390 respostas obtidas, relativamente à qualidade de vida relacionada com a saúde (QVRS), em todas as dimensões que compõem este questionário, a apreciação dos adolescentes foi positiva.

Os rapazes demonstraram mais qualidade de vida relacionada com a saúde do que as raparigas. Como interpreta esta diferença?

A perceção mais negativa com a



ANA PERDIGÃO: «EXISTEM EM PORTUGAL CERCA DE 9000 RESPOSTAS SOCIAIS PARA CRIANÇAS E JOVENS, HAVENDO APROXIMADAMENTE 200 LARES DE INFÂNCIA E JUVENTUDE. SÃO CERCA DE 7000 AS CRIANÇAS EM ACOLHIMENTO».

“

...os adolescentes, muitas vezes, são relutantes em recorrer aos serviços de saúde, mas também sabemos que têm necessidades especiais. Seria interessante criar para os adolescentes ambientes promotores de saúde, tendo em conta a privacidade e uma comunicação aberta e transparente.

QVRS nas raparigas pode estar relacionada, segundo a literatura, com a ocorrência de maiores transformações físicas, hormonais e até culturais, estas sobretudo a nível da autoperceção e imagem corporal, nas raparigas.

Também os mais novos evidenciam melhor QVRS, quando comparados com os mais velhos.

Segundo alguns autores, o bem-estar físico e, em particular, o bem-estar mental parece deteriorar-se com o avançar da

idade e mais ainda nas raparigas do que nos rapazes. A perceção menos positiva com o bem-estar e qualidade de vida pode estar relacionada com uma maior capacidade do adolescente em avaliar as situações e, talvez, com uma também maior capacidade de reflexão e crítica. No entanto, importa perceber realmente porque é que, já nesta fase do ciclo vital, a perceção da qualidade de vida relacionada com a saúde é menos positiva.

A ida ao Centro de Saúde, quando feita com regularidade, melhora a QVRS nestes jovens, é outra conclusão do seu estudo. Todos os 390 inquiridos têm acesso aos cuidados de saúde primários, de acordo com o recomendado no Programa Nacional de Saúde Infantil e Juvenil?

Todos estes adolescentes têm acesso aos cuidados de saúde e cumprem o preconizado no Programa Nacional de Saúde Infantil e Juvenil. O que sabemos é que os adolescentes, muitas vezes, são relutantes em recorrer aos serviços de saúde, mas também sabemos que os adolescentes têm necessidades especiais. Seria interessante criar para os adolescentes, ambientes promotores de saúde, tendo em conta a privacidade e uma comunicação aberta e transparente.

Um tanto inesperadamente, os resultados do estudo mostram que os rapazes são mais resilientes do que as raparigas.

De facto, neste estudo, os rapazes revelaram-se mais resilientes do que as raparigas. Vários estudos revelam um maior número de fatores

protetores associados ao género feminino, embora na literatura também se encontrem níveis mais elevados de resiliência nos rapazes. Os adolescentes apresentam características próprias individuais, psicológicas e biológicas, além de uma forma própria de lidar com as suas experiências de vida. Existe, também, uma série de fatores que influenciam a resiliência. Não sendo um atributo que nasça com o indivíduo, resulta da sua interação com o meio ambiente, incluindo o ambiente afetivo, o contexto sociocultural e, em especial nestes adolescentes, da tipologia dos eventos traumáticos experienciados. No estudo presente, talvez o efeito protetor que a resposta social oferece esteja relacionado com um maior desenvolvimento nos rapazes da capacidade de enfrentar as adversidades, promovendo características de resiliência e desenvolvimento adaptativo.

Afirma que os lares de infância e juventude são considerados ambientes de risco. Mas eles existem para devolver alguma segurança e bem-estar aos jovens...

O acolhimento residencial pode ser um conceito ambivalente, pois, apesar de ser considerado como uma medida de proteção que tem como finalidade retirar o jovem de um meio de risco, pode ser também a ponte para outros riscos sociais, como a ausência de um sentimento de pertença, dificuldade em estabelecer as relações de proximidade e afetividade, frustração, mágoa, falta de autoestima, perda de confiança, revolta, bem como a perda de uma estrutura e identidade familiar. Retirar os

“

Infelizmente, a maioria dos adolescentes que vive em acolhimento residencial teve uma infância caracterizada por experiências traumáticas.

adolescentes do seu seio familiar pode representar, também, uma transição difícil e traumática e, de uma maneira geral, nunca bem aceite, pois para estes o lar representa o símbolo de um recurso onde não escolheram estar e em que se veem obrigados a viver. Contudo, o acolhimento residencial pode proporcionar um espaço seguro e protetor, constituindo-se como uma oportunidade nos casos de situações adversas na família, uma vez que a instituição intervém com o intuito de ajudar o jovem a superar os maus momentos, a satisfazer as suas necessidades e a capacitá-lo a ser resiliente, através de um ambiente harmonioso e afetivo, que lhe permite um desenvolvimento integral e saudável.

Globalmente, o que é que os resultados do seu estudo lhe dizem, em termos de intervenção futura?

Este estudo identificou variáveis sociodemográficas e de saúde que se relacionam positiva e negativamente com a QVRS, o que nos indica as áreas em que se deve continuar a investir e quais as que necessitam de maior intervenção.

O estudo fornece pistas para a adequação da promoção da saúde segundo o género, pois permitiu perceber que, em contexto residencial, os rapazes apresentam níveis mais elevados de resiliência, mas também de QVRS. E permitiu perceber que o primeiro ano de acolhimento é aquele que tem um impacto mais negativo na QVRS. Outro aspeto relevante foi perceber a importância do impacto da resiliência na QVRS e, também, como os consumos de tabaco, álcool e outras substâncias, estão presentes na vida dos adolescentes e se refletem na QVRS.

Em função dos resultados obtidos, podemos apontar áreas de investimento, como por exemplo: promoção e vigilância da saúde sexual e reprodutiva, monitorização da qualidade do sono, promoção da saúde mental, prevenção de consumos, intervenção especializada direcionada às famílias e que privilegie a promoção do exercício de uma parentalidade positiva, acolhimento tão curto quanto possível das crianças e adolescentes, implementação de programas de promoção da saúde e prevenção de comportamentos de risco...

Seriam necessários profissionais de saúde, designadamente enfermeiros, nestas instituições de acolhimento de jovens?

Sim. A presença de um profissional de enfermagem seria uma mais-valia no sentido de assegurar um acompanhamento e avaliação das situações que possam comprometer o desenvolvimento integral e saudável do adolescente e, também, porque, infelizmente, a maioria dos adolescentes que vive em acolhimento residencial teve uma infância caracterizada

por experiências traumáticas. E o trabalho em equipa, como forma de responder à complexidade dos atuais problemas e necessidades em saúde, requer, de modo crescente, atuações multiprofissionais e interdisciplinares. O próprio programa do XXI Governo Constitucional, no que respeita à infância e juventude, dizia que é imperioso promover um acolhimento residencial qualificado e de qualidade, acompanhado por equipas técnicas devidamente habilitadas e aptas a uma prestação de cuidados que proporcionem condições que permitam a sua educação, bem-estar e desenvolvimento integral.

Uma das questões que lhe colocaram tem a ver com a pertinência do objeto do seu estudo para a profissão da enfermagem. Quer responder?

Penso que tem toda a pertinência pois o domínio de atuação do enfermeiro especialista em saúde infantil e pediátrica é o crescimento e desenvolvimento infantil e, o objetivo principal do estudo foi avaliar a QVRS dos adolescentes num contexto específico. Através do estudo e de acordo com o Regulamento das competências específicas do Enfermeiro de saúde infantil e Pediátrica, foi identificado um conjunto de aspetos que requerem a intervenção de enfermagem, não só na manutenção de fatores promotores da saúde, mas também na prevenção de outros fatores nocivos para a saúde dos adolescentes.

As crianças e os adolescentes são o grupo populacional mais vulnerável relativamente à violação dos seus direitos, sendo afetada a sua saúde física, mental e emocional. ■

«AS CRIANÇAS E OS ADOLESCENTES SÃO O GRUPO POPULACIONAL MAIS VULNERÁVEL RELATIVAMENTE À VIOLAÇÃO DOS SEUS DIREITOS, SENDO AFETADA A SUA SAÚDE FÍSICA, MENTAL E EMOCIONAL».



o r d e m d o d i a



VENCEDORES Letícia Thomaz Cara (ao centro), Joel Pedroso Cardeira e Edgar Manuel Rodrigues Coelho. Com os professores Pedro Parreira e Anabela Salgueiro Oliveira.

Poliempreende

CHUPETA QUE PERMITE MONITORIZAR TEMPERATURA DO BEBÉ VENCE CONCURSO NA ESEnFC

UMA IDEIA de negócio na área da saúde que consiste na criação de uma «chupeta que fornecerá aos pais e cuidadores informações preciosas, permitindo uma monitorização precoce da temperatura do bebé e prevenindo a ocorrência de uma convulsão febril», venceu o Concurso Regional Poliempreende 2020, realizado, no

dia 7 julho, na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC).

Letícia Thomaz Cara, Joel Pedroso Cardeira (ambos finalistas de Enfermagem da ESEnFC) e Edgar Manuel Rodrigues Coelho (aluno do 3º ano da licenciatura) são os promotores deste projeto, para o qual contaram com a colaboração, enquanto tutores, dos pro-

fessores Anabela Salgueiro Oliveira e Pedro Parreira (os cinco na foto em cima).

De acordo com os estudantes da ESEnFC, e com base em evidência científica, a convulsão febril, que surge em crianças saudáveis entre os 6 meses e os 6 anos de idade, dá-se a uma temperatura inferior a 38º centígrados, afetando uma em cada 20 crianças.

PROFESSORA MARINA MONTEZUMA COORDENOU O CONCURSO POLIEMPREENDE 2020 NA ESEnfC



O risco de desenvolvimento de epilepsia e de complicações neurológicas aumenta sempre que a criança, possuindo igualmente este histórico na família, sofre múltiplas convulsões febris antes dos doze meses de idade, explicam ainda Letícia Thomaz, Joel Cardeira e Edgar Coelho.

Cinco projetos de ideias de negócio, envolvendo cerca de duas dezenas de estudantes e docentes da ESEnfC, foram apreciados por um júri constituído por Aida Cruz Mendes (Presidente da ESEnfC), Nuno Barbosa (Vygon - Portugal), Pedro Carvalho (Banco Santander) e Rui Gomes (JP Cruz).

Os projetos classificados na 2ª e 3ª posição visam produzir, respetivamente, um dispositivo que permite a remoção de fecalomas e um mecanismo que facilita a colheita de várias amostras de sangue de forma segura.

Aos restantes dois projetos submetidos a concurso na ESEnfC o júri atribuiu menções honrosas. Em setembro de 2021, o projeto de chupeta inovadora vai concorrer com os principais projetos de vocação empresarial de cada um dos institutos politécnicos do país, que se vão defrontar na final da 17ª edição do Concurso Nacional Poliempreende, a decorrer na Universidade da Madeira.

O Poliempreende é um concurso que engloba a comunidade escolar das instituições de ensino superior politécnico portuguesas, incluindo escolas superiores não integradas (Enfermagem de Coimbra, Hotelaria e Turismo do Estoril e Escola Náutica Infante D. Henrique) e escolas politécnicas das universidades. Tem por objetivos fomentar a promoção do espírito empreendedor e o desenvolvimento de competências que contribuam para o enriquecimento pessoal e profissional. Na ESEnfC, o concurso Poliempreende 2020 foi coordenado pela professora Marina Montezuma. ■ CBS



COVID-19

1140 TESTES NA ESEnFC

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra implementou rigoroso plano de controlo epidemiológico com o objetivo de detetar precocemente situações de infeção e impedir novos surtos. Residência adaptou-se para acolher estudantes em isolamento.

TEXTO E FOTOS **CARLO BRUNO SANTOS**

A ESCOLA Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC) fez, até ao dia 21 de novembro, em parceria com a Administração Regional de Saúde do Centro, um total de 1140 testes de rastreio à COVID-19, não só a

estudantes (1078), mas também a docentes (62) da instituição, no âmbito de um rigoroso plano de controlo epidemiológico com o objetivo de detetar precocemente situações de infeção e impedir novos surtos.

A grande maioria destes testes de pesquisa de SARS-CoV-2, iniciados ainda no mês de junho, foi realizada como procedimento prévio à retoma dos ensinos clínicos do ano letivo de 2019-2020 (que, desde março, estavam

SEMPRE QUE
NECESSÁRIO, O
SERVIÇO DE SAÚDE
ESCOLAR DA ESEnFC
FAZ TESTES DE DESPISTE,
INDEPENDENTEMENTE
DE OS ESTUDANTES
IREM PARA ENSINO
CLÍNICO, OU
DE ESTAREM EM
CONTEXTO DE ENSINO
TEÓRICO



suspensos em virtude das medidas de contenção da pandemia), sendo que 83 foram feitos a estudantes alojados na Residência da ESEnFC.

Paralelamente, e sempre que necessário, o Serviço de Saúde Escolar da ESEnFC faz testes de despiste, independentemente de os estudantes irem para ensino clínico, ou de estarem em contexto de ensino teórico (sala de aula). E acompanha todos os estudantes em vigilância epidemiológica, promovendo intervenções educativas para toda a comunidade educativa.

Residência preparada para isolamento

Dos poucos casos positivos detetados na comunidade da ESEnFC, alguns estudantes cumpriram isolamento na Residência da instituição, que reservou quartos para este efeito, adaptados e equipados o mais possível para minorar a sensação de isolamento (dispondo de casa de banho privativa, de micro-ondas, acesso

à Internet e televisão), e onde, diariamente, puderam receber refeições.

O número de camas na Residência da ESEnFC passou de 156 para 144, uma redução de 12 lugares para alojamento que resulta da reconfiguração dos quartos triplos, que passaram a duplos.

Todos os quartos foram reorganizados no sentido do um maior distanciamento entre os residentes. Também nas copas, a serem frequentadas no máximo por cinco estudantes em simultâneo, cada mesa ficou restringida a duas cadeiras, dispondo de uma embalagem de desinfetante, para que cada residente possa higienizar o espaço que utiliza.

Embora a limpeza e desinfecção tenham sido reforçadas pelos serviços contratualizados pela ESEnFC, foram também colocados, nas casas-de-banho, recipientes de álcool gel antisséptico e panos, para os estudantes poderem utilizar e, assim, se sentirem mais seguros.

Numa iniciativa solidária, a Associação de Estudantes da ESEnFC constituiu grupos de apoio inter pares, para fazer face a necessidades de colegas que estiveram ou venham a estar em isolamento em espaços de alojamento arrendados na cidade.

Sessão de esclarecimentos com participação do Serviço de Saúde Escolar

Desde junho, sempre que mudam de área de ensino clínico, os estudantes são sujeitos a uma sessão de esclarecimentos com a participação do Serviço de Saúde Escolar.

Nestas sessões informativas, há um reforço na passagem de conhecimentos relacionados com a COVID-19 (transmissão e sintomas e importância da automonitorização), com as precauções básicas de controlo, com a importância do uso do equipamento de proteção individual e do cumprimento do plano de contingência definido pela ESEnFC. ■

ABERTURA DAS AULAS

Enfermagem em Coimbra foi a 1ª opção para 128 estudantes com médias de candidatura acima de 17 valores

Presidente da ESEnC congratulou-se com resultados da 1ª fase do Concurso Nacional de Acesso de 2020.

TEXTO E FOTOS CARLO BRUNO SANTOS

15H30 | Cerimónia de Abertura
• Presidente Associação
• Presidente da ESEnC
• Presidente do Conselho



Escola Superior de
Enfermagem de Coimbra



A Presidente da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC), Aida Cruz Mendes, congratulou-se, durante a cerimónia de abertura solene das aulas, com o facto de 128 vagas, do conjunto de 320 postas a concurso para acesso à licenciatura em Enfermagem da instituição, terem sido ocupadas por estudantes que escolheram o par estabelecimento/curso «como 1ª opção» e, simultaneamente, com «uma média de candidatura superior a 17 valores, o que dá um índice de excelência de 0,4».

«Um resultado que nos deve deixar a todos orgulhosos», disse, no dia 13 de outubro, a dirigente máxima da ESEnC, ao notar que é o reflexo do «trabalho de qualidade» que a instituição tem «vindo a desenvolver».

Na 1ª fase do Concurso Nacional de Acesso (CNA) ao Ensino Superior de 2020, candidataram-se à licenciatura em Enfermagem da ESEnC 1993 estudantes (mais de 6 candidatos para cada vaga disponível), tendo sido colocados 329 alunos.

Num período atípico, a professora Aida Mendes aludiu ao «esforço que toda a comunidade educativa está a fazer para terminar o ano letivo de 2019-2020 dos estudantes do 2º e do 3º ano» da licenciatura, «que se encontravam em ensino clínico», que foi temporariamente suspenso no contexto das medidas de prevenção e contenção da pandemia do novo coronavírus.

Um esforço que «é notável», frisou a Presidente da ESEnC, e que «pode vir a minimizar o impacto da falta de renovação de novos enfermeiros no futuro próximo».

Justamente no ano letivo em que a ESEnC avança com um novo plano curricular do curso de licenciatura em enfermagem, Aida Cruz Mendes explicou que a «as alterações sociais, em Portugal e no mundo – da sua composição, organização, necessidades e expectativas», levaram a Escola «a encetar a construção de um novo plano de estudos, mais inovador e que contribua para uma enfermagem de futuro».

A Presidente da ESEnC assegurou que a instituição continuará «a dar passos no sentido de construir uma Escola com uma visão global para a formação, que englobe uma perspetiva integrada da disciplina de enfermagem e que procure uma abordagem multiprofissional, sistémica, que responda à crescente interdependência em todas as áreas da saúde, com os diferentes contributos que lhe são próprios».

«Uma Escola que garanta que o ensino de enfermagem – 1º, 2º e 3º ciclo – acontece de forma articulada, num contexto onde se ensina e investiga, que permita aprender na e pela investigação e que permita a formalização e legitimação, quer dos diplomas académicos nos graus correspondentes, quer do conhecimento produzido», vincou a professora Aida Mendes. No fundo, o que se pretende será «uma Escola Universitária que garanta aos professores e estudantes as condições de articulação entre clínica, ensino e investigação», defendeu.

MARIANA GREGÓRIO, A ALUNA QUE, NO ANO LETIVO 2020-2021, ENTROU NA ESENC COM A MÉDIA MAIS ELEVADA NA 1ª FASE DO CNA 2020 (18,8 VALORES)



PROFESSOR PAULO QUEIRÓS
PROFERIU LIÇÃO DE SAPIÊNCIA
INTITULADA "CIÊNCIA DE
ENFERMAGEM: CONTRIBUTOS PARA
A DISCUSSÃO DISCIPLINAR"



Prémios Marta Lima Basto

Em dia de abertura solene das aulas, a ESEnfC entregou os Prémios Marta Lima Basto (mérito académico) que visam distinguir os seus melhores estudantes.

Mariana Tralhão Gregório foi a aluna que, no ano letivo 2020-2021, entrou na ESEnfC com a média mais elevada na 1ª fase do CNA 2020 (18,8 valores) e que por isso foi reconhecida.

Os prémios foram também entregues a Beatriz da Silva Tarrafa (16,6 valores de média), Inês Melissa Marques Dominguez (16,5) e Mariana Torres Santiago (16,1), alunas que alcançaram a melhor média do ano letivo de 2019-2020,

sem disciplinas em atraso, no 1º ano da licenciatura.

Receberam, igualmente, o prémio pecuniário, as alunas que terminaram o 4º ano da licenciatura com melhor média: Ana Filipa de Menezes Pina, Daniela Quirina Sequeira Liu e Bárbara Alexandra Câmara Serpa (todas com média de 17 valores).

Em virtude da «suspensão temporária de atividades de ensino clínico» e das exigências de «ajustamento do ano escolar de 2019-2020, os estudantes de mérito do 2º e 3º ano verão o seu esforço reconhecido no Dia da Escola, a 17 de março de 2021», esclareceu a Presidente da ESEnfC. ■





INÍCIO NO ANO LETIVO DE 2020-2021

ESEnfC com novo plano de estudos na licenciatura, ajustado ao futuro dos cuidados de saúde

TEXTO CARLO BRUNO SANTOS

20

FATORES como o aumento da esperança média de vida das populações, o maior número de doenças crónicas, ou as novas epidemias e pandemias, tantas vezes ligadas às alterações climáticas e à globalização, ditaram a necessidade de a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) construir um novo referencial de competências para rever e atualizar o anterior plano de estudos do curso de 1º ciclo, em vigor há 12 anos na instituição.

Ananda Fernandes, diretora do curso de licenciatura em enfermagem (CLE) da ESEnfC, considera que «os enfermeiros têm de estar preparados para trabalhar em novos contextos», com «a área dos cuidados domiciliários» a ter de «ser mais desenvolvida, quer no apoio aos doentes crónicos, qualquer que seja a

sua idade, quer na assistência a pessoas com algum tipo de dependência no autocuidado e aos seus familiares».

Presença preventiva em creches ou berçários

Mas também a presença preventiva de profissionais de enfermagem em «ambientes onde até aqui não tem sido muito frequente», como creches ou berçários – já não apenas em lares de idosos –, bem como na generalidade dos estabelecimentos educativos, remete para uma «mudança no esquema de pensamento dos futuros enfermeiros, que não pode ser o de se prepararem apenas para ir trabalhar numa instituição», mas que «tem de ser o de se prepararem para apoiar as pessoas no seu autocuidado e gerirem os cuidados

de enfermagem no meio onde elas vivem», sustenta a professora Ananda Fernandes.

Como grandes inovações deste plano de estudos, que entrou em vigor no ano letivo de 2020-2021, destacam-se, por exemplo, o ensino clínico comunitário com enfoque em determinantes sociais de saúde, o reforço da prevenção de infeções ligadas aos cuidados de saúde, a enfermagem em cuidados paliativos, os modelos de gestão da doença crónica e a enfermagem em situação de emergência e catástrofe.

O renovado CLE da ESEnfC mantém uma grande componente de formação clínica em contexto de ação, com a novidade de os ensinamentos clínicos e estágios começarem logo no primeiro ano curricular, visando «uma integração teórico-prática muito

O REFORÇO DA COMPONENTE DE PRÁTICAS LABORATORIAIS DE ENFERMAGEM E «A UTILIZAÇÃO DE SIMULAÇÃO CLÍNICA EM CENTROS DEVIDAMENTE EQUIPADOS, DE FORMA A PERMITIR UM INGRESSO NOS CONTEXTOS CLÍNICOS REAIS COM OS ESTUDANTES MELHOR PREPARADOS, QUER EM TÉCNICAS DE COMUNICAÇÃO, QUER EM TÉCNICAS MAIS INSTRUMENTAIS, QUER NAS DIMENSÕES ÉTICAS E DE SEGURANÇA DOS CUIDADOS» FORAM, TAMBÉM, ASPETOS TIDOS EM CONTA NO NOVO PLANO DE ESTUDOS



forte», segundo explica o professor Paulo Queirós, presidente do Conselho Técnico-Científico da ESEnfC.

O novo plano de estudos do CLE da ESEnfC «desenvolve-se com um conjunto de unidades curriculares no âmbito das ciências da saúde (anatomofisiologia, bioquímica-biofísica, microbiologia, nutrição e dietética e farmacologia), mas também no âmbito das ciências sociais e do comportamento, como seja socio-antropologia da saúde, psicologia da saúde e psicologia do desenvolvimento», ou ainda «disciplinas específicas das ciências de enfermagem, nos diversos ambientes e contextos, e disciplinas como pesquisa e organização do conhecimento, metodologias de investigação, entre muitas outras», enumera o presidente do Conselho Técnico-Científico da ESEnfC.

O reforço da componente de práticas laboratoriais de enfermagem e «a utilização de simu-

-lação clínica em centros devidamente equipados, de forma a permitir um ingresso nos contextos clínicos reais com os estudantes melhor preparados, quer em técnicas de comunicação, quer em técnicas mais instrumentais, quer nas dimensões éticas e de segurança dos cuidados» foram, também, aspetos tidos em conta no novo plano de estudos da licenciatura.

Ética no 1º ano do curso

A formação no âmbito da ética, com uma unidade curricular logo no primeiro ano (outra novidade), a ser consolidada mais tarde, no quarto e último ano do curso, também esteve presente nesta reforma curricular.

«Queremos formar profissionais de enfermagem tecnicamente fortes, cientificamente bem preparados e, sob o ponto de vista ético, bem capacitados para o juízo constante das suas ações», advoga Paulo Queirós.

De acordo com a diretora do CLE, Ananda Fernandes, «também neste novo enquadramento a investigação é um pilar essencial no percurso profissional dos futuros enfermeiros», que «desde a entrada no curso» da ESEnfC, têm «acesso à participação em equipas da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem, para compreenderem a forma como o conhecimento de enfermagem é produzido e acompanhar o processo desde a sua produção até à sua utilização».

Como se faz investigação

«Essa translação do conhecimento tem de ser acelerada e será melhorada se, desde o início, o estudante entender como se faz e para que serve a investigação», salienta a também diretora do Centro Colaborador da Organização Mundial de Saúde para a Prática e Investigação em Enfermagem sediado na ESEnfC. ■

MOMENTOS DE UMA RECEÇÃO ATÍPICA, MAS SEGURA

Com serenidade, cumprindo o devido distanciamento e sempre de máscara, os novos alunos do 1º ano de Enfermagem foram chegando à EEnfC, no dia 12 de outubro, onde os aguardavam, primeiro os colegas mais velhos e, logo de seguida, docentes e não docentes. Organizado pelo Conselho Pedagógico da EEnfC, o programa de integração dos novos alunos da licenciatura, com atividades mais curtas que o habitual devido às medidas de prevenção da COVID-19, não deixou de compreender as boas-vindas da Presidente da instituição, Aida Cruz Mendes, bem como de responsáveis por vários órgãos da Escola, pela direção e coordenação do curso e pela Associação de Estudantes. Nem a “obrigatória” apresentação do plano de estudos...



Aida Cruz Mendes,
Presidente da EEnfC.



Ananda Maria Fernandes,
diretora do curso de
licenciatura em Enfermagem.

22

Sempre de máscara...



Rogério Rodrigues,
presidente do
Conselho Pedagógico.



Boas-vindas. Provedor do Estudante e responsáveis por vários órgãos de gestão pedagógica, científica e de política da qualidade, pela direção e coordenação do curso, dirigiram-se aos novos alunos.



Espaçamento entre estudantes no Auditório António Arnaut. Novos alunos foram divididos em três espaços, para cumprimento de requisitos de segurança.



FOTO DIREITOS RESERVADOS

Dia Mais
Contigo no
Agrupamento
de Escolas do
Fundão (14 de
março de 2019)

IX ENCONTRO MAIS CONTIGO

**31% dos adolescentes
com sintomas depressivos
e 10% em risco elevado
de comportamento
suicidário**

24

Resultados do programa de prevenção do suicídio Mais Contigo, no ano letivo de 2019-2020, apelam a «uma maior necessidade de profissionais de saúde mental nas escolas», defende professor da ESEnfC e coordenador do projeto, José Carlos Santos. Plano Nacional de Prevenção do Suicídio continua a apoiar financeiramente o programa iniciado em Coimbra e, agora, implantado por todo o país.

TEXTO CARLO BRUNO SANTOS

Professor José Carlos Santos durante o webinar



Foram 8094 adolescentes, a frequentarem 127 escolas e colégios de norte a sul do país, que participaram, no ano letivo 2019-2020, no programa de prevenção de comportamentos suicidários em meio escolar Mais Contigo, dos quais «30,9% apresentaram sintomatologia depressiva (18,9% moderada ou grave) e 10% estão em risco elevado de ter comportamentos suicidários».

Os dados foram revelados, no dia 30 de setembro, no IX Encontro Mais Contigo (em formato de webinar), pelas entidades gestoras de um programa que está no terreno desde 2009, primeiro a nível regional e nos últimos anos já com dezenas de parceiros pelo país: Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESENFC) e Administração Regional de Saúde (ARS) do Centro.

José Carlos Santos, professor da ESENFC e coordenador do projeto, referiu, ainda, a identificação e o acompanhamento, pelos parceiros do Mais Contigo – além dos estabelecimentos escolares, no último ano letivo colaboraram 17 agrupamentos de centros de saúde (ACES) e 2 unidades locais de saúde (ULS) das administrações regionais de saúde do Centro, de Lisboa e Vale do Tejo, do Alentejo, do Algarve e do Norte –, de «algumas dezenas de jovens em risco»: 20 foram encaminhados para cuidados especializados e 70 foram referenciados para os cuidados de saúde ou para os gabinetes de apoio ao aluno locais.

Cerca de 1500 docentes, assistentes operacionais e encarregados de educação foram, também, durante esse período, sensibilizados para as questões da saúde mental.

Pandemia torna programas de saúde mental mais necessários

«A pandemia que vivemos traz menor bem-estar e, em alguns casos, sofrimento psicológico, sendo que uma minoria de pessoas adoecerá do ponto de vista mental. Embora não se saiba ainda a dimensão, sabemos que algumas repercussões ficarão do confinamento, do medo de ser contaminado ou contaminar, das novas aprendizagens da vida em sociedade, em que os jovens não deixarão de ser afetados. Por isso, programas como o Mais Contigo tornam-se ainda mais necessários», notou, durante a sessão de abertura, José Carlos Santos.

O professor da ESENFC, especialista em Saúde Mental e Psiquiátrica, registou, «com agrado, o reconhecimento por parte do Programa Nacional para a Saúde Mental (PNSM), da continuidade do apoio e financiamento ao Mais Contigo», consciente «do aumento da responsabilidade que tal decisão comporta, mas, sobretudo, com a noção da importância que programas deste tipo têm em termos de saúde pública», ao nível da «diminuição em comportamentos suicidários» anos mais tarde.

Porém, para o coordenador do Mais Contigo, «o trabalho desenvolvido» pelo programa de prevenção de comportamentos suicidários em meio escolar «apela a uma maior necessidade de presença de profissionais de saúde mental nas escolas, sejam psicólogos ou enfermeiros de saúde mental, mas também de maior interligação entre a escola e as instituições de saúde».

«O estigma, os processos de negação, de vergonha, de medo, de incompreensão e de falsos conceitos estão ainda presentes e dificultam intervenções atempadas no início do período crítico pós-comportamento», afirmou o professor José Carlos Santos.

Intervieram, ainda, na sessão de abertura do IX Encontro Mais Contigo, a presidente da ARS Centro, Rosa Reis Marques, a presidente da ESENFC, Aida Cruz Mendes, a enfermeira diretora de Enfermagem do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, Áurea Andrade, e o diretor do PNSM, Miguel Xavier, que elogiou o programa, que disse estar «perfeitamente estabelecido», com «resultados creditados» e uma sistemática «prestação de contas».

O Mais Contigo trabalha aspetos como o estigma em saúde mental, o autoconceito e a capacidade de resolução de problemas, devidamente enquadrados na fase da adolescência. O programa é dirigido a alunos do 3º ciclo do ensino básico e secundário. ■



GALARDÃO ATRIBUÍDO NO ÂMBITO DO PROGRAMA ECO-ESCOLAS 2019-2020

ESEnfC distinguida com Bandeira Verde

AS ATIVIDADES realizadas pela Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC), no ano letivo de 2019-2020, com vista à educação ambiental e a tornar mais sustentável o dia-a-dia de toda a comunidade educativa, valeram-lhe a atribuição, pela Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE), do Galardão Bandeira Verde. Este galardão é o 1º prémio pela participação no desafio Alerta ao Sal, ao nível do 3º escalão de participantes (reservado ao ensino secundário, profissional e superior), incluído no tema “Alimentação Saudável e Sustentável” proposto pelo programa Eco-Escolas, vêm laurear o «trabalho exemplar» que foi incrementado na ESEnfC, considera a ABAE que, desde

1996, organiza em Portugal este projeto internacional da Fundação para a Educação Ambiental. Mesmo com «os condicionais-mos associados ao encerramento físico das escolas», a ESEnfC «conseguiu cumprir a metodologia Eco-Escolas e manter ativo o programa, nomeadamente através do incentivo ao desenvolvimento de diversas atividades em casa, com o apoio remoto dos professores», referiu a coordenação nacional do programa Eco-Escolas.

“Fizeram um trabalho exemplar”

«Destacamos o vosso portefólio de atividades, que está bem organizado e apresentado.

Fizeram um trabalho exemplar, apesar da pandemia e de ser o 1º ano de implementação do programa Eco-Escolas [pela ESEnfC]», concluiu a ABAE. Para o professor Carlos Silva, coordenador do programa Eco-Escolas na ESEnfC, este desfecho «constitui o reconhecimento e a valorização do trabalho desenvolvido pela ESEnfC em prol da sustentabilidade e do ambiente saudável e também uma responsabilidade acrescida em zelar pela sua continuidade e melhoria».

O docente afirma, ainda, que «a participação no programa também traz valor acrescentado à ESEnfC, na medida em que passou a pertencer a uma rede onde são estabelecidos laços com outras instituições



e onde se conjugam apoios, iniciativas, troca de experiências e desenvolvimento do conhecimento científico sobre o tema».

ESEnC pretende melhorar desempenho ambiental

O cumprimento da implementação dos sete passos exigidos no programa Eco-Escolas, a participação nos desafios que foram sendo lançados, o trabalho curricular específico para a temática desenvolvido num seminário do 4º ano da licenciatura em enfermagem, a organização de um *webinar* no Dia Mundial do Ambiente (alusivo também ao primeiro Dia Eco-Escola ESEnC), a conclusão da mudança para o sistema de iluminação por LED em todos os edifícios e espaços exteriores da Escola, a instalação de secadores elétricos em todas as casas de banho, a colocação de ecopontos em todos os pisos dos edifícios da ESEnC e de cartazes apelando à reciclagem, ou a melhoria do isolamento térmico dos telhados dos edifícios ainda em curso, foram algumas das atividades que contribuíram para a atribuição deste galardão.

Além de «procurar manter a bandeira verde», no próximo ano letivo, «a ESEnC pretende melhorar o seu desempenho ambiental e envolver mais a sua comunidade docente, não docente e discente na promoção do ambiente sustentável», refere o professor Carlos Silva. ■

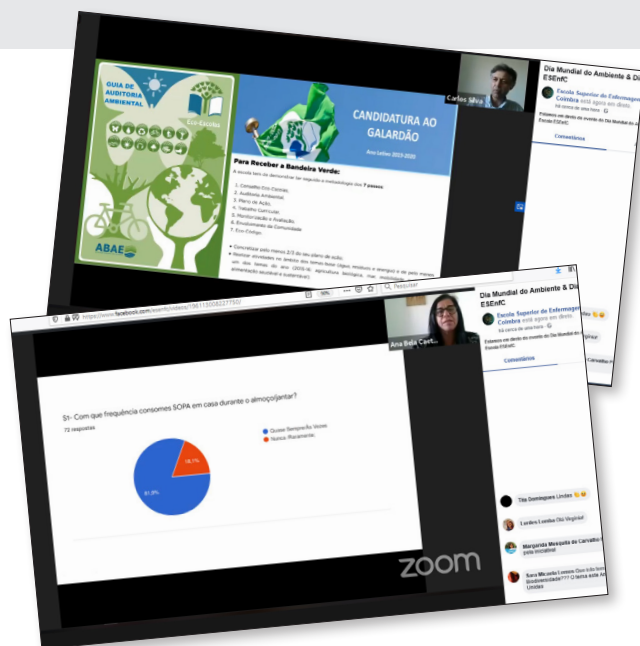
Webinar

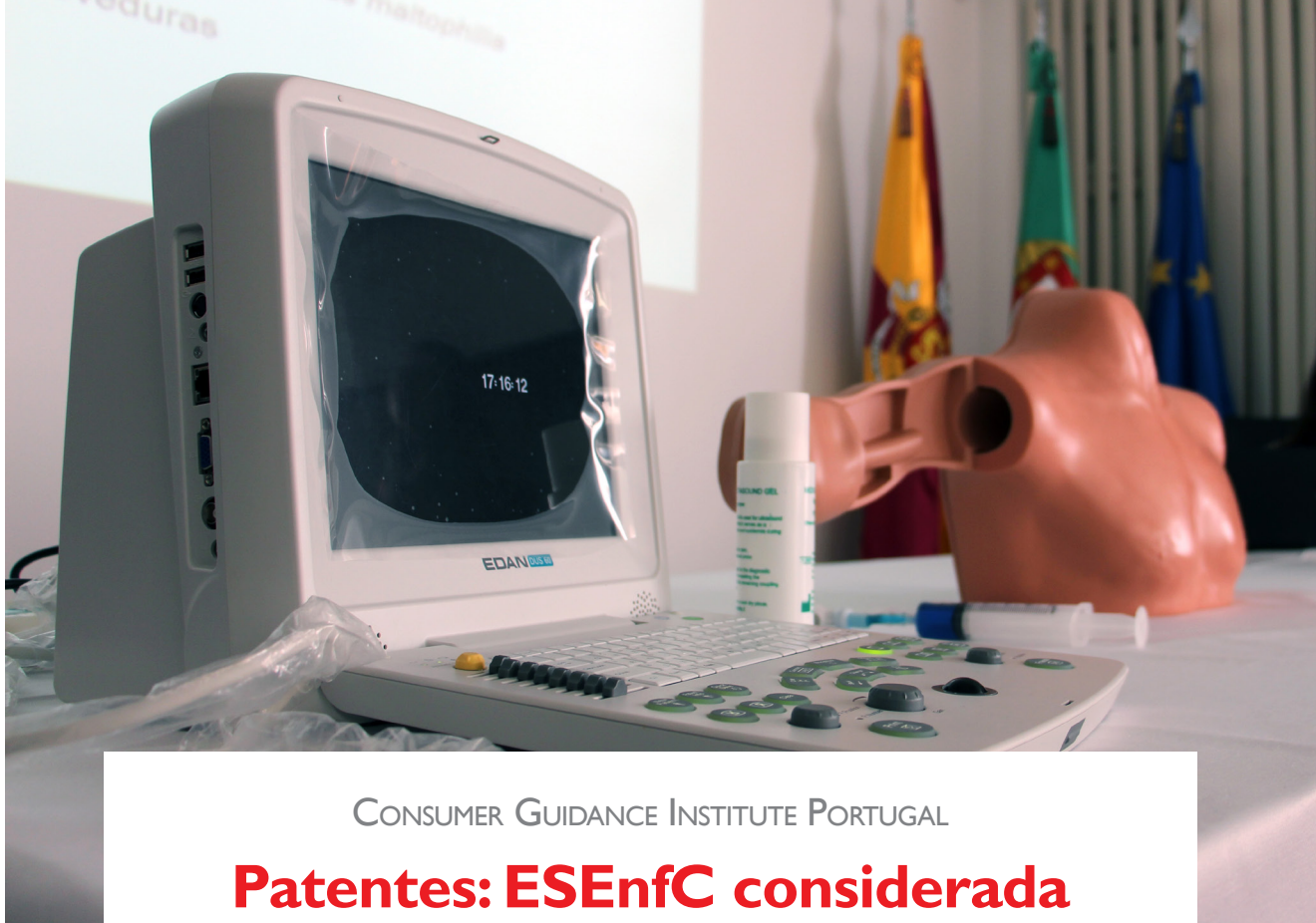
Dia Mundial do Ambiente e Dia Eco-Escola

A ESCOLA Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC) organizou, a 5 de junho, o “Dia Mundial do Ambiente & Dia Eco-Escola ESEnC 2020: Biodiversidade, Sustentabilidade e Saúde Global”.

Organizado pela Unidade Científico-Pedagógica de Enfermagem de Saúde Pública, Comunitária e Familiar, da ESEnC, o evento, em formato de *webinar*, contou com intervenções, entre outras, dos professores Carlos Silva e Fernando Henriques, respetivamente coordenador do Programa Eco-Escolas para a ESEnC e vice-presidente da ESEnC responsável pelo eixo “Direção, Gestão e Desenvolvimento Sustentável” no plano estratégico da instituição de ensino superior para 2020-2024. Na ocasião, foi apresentado o conjunto de ações em curso no âmbito do Programa Eco-Escolas.

A ESEnC é signatária da Carta de Compromisso das Instituições do Ensino Superior com o Desenvolvimento Sustentável, documento assinado a 31 de outubro de 2019, que representa a vontade de cumprir «um papel central na evolução para uma sociedade sustentável, livre, justa, solidária e tolerante, caraterizada pelo respeito pela natureza e pela pessoa humana». ■





CONSUMER GUIDANCE INSTITUTE PORTUGAL

Patentes: ESEnfC considerada a 4ª mais inovadora instituição politécnica do país

A ESCOLA Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) obteve a 4ª pontuação mais alta em matéria de inovações, de entre as instituições de ensino superior politécnico portuguesas, segundo uma avaliação do Consumer Guidance Institute Portugal que teve em conta o número de patentes registadas no período de 2017 a 2019 (três anos).

A 4ª pontuação mais alta em matéria de inovações agora atribuída à ESEnfC teve em consideração, sobretudo, o número de patentes registadas naquele período temporal, mas também o fator de qualidade das inovações (citações posteriores a cada registo de patente) e o foco da inovação (avaliação a partir do website da instituição) que lhes estão associados. Em causa estão sete patentes, detidas em exclusivo pela ESEnfC

ou em cotitularidade com outras organizações: “Chupeta multifunções”, “Dispositivo de acondicionamento para sistemas de soros”, “Dispositivo de hidratação subcutânea”, “Dispositivo dispensador de luvas e desinfetante de mãos”, “Dispositivo para avaliação da temperatura em recipientes”, “Dispositivo para impedimento de entrada de ar na linha venosa” e “Dispositivo para recapsulação de agulhas”.


A ESEnfC surge neste *ranking*, divulgado no início do mês de outubro, logo após o Instituto Politécnico de Leiria, o Instituto Superior de Engenharia de Lisboa e o Instituto Politécnico de Bragança.

Para a Presidente da ESEnfC, Aida Cruz Mendes, «o lugar alcançado é fruto do investimento que docentes e investigadores de enfermagem

têm realizado na procura de soluções inovadoras para os cuidados de enfermagem», cujo desenvolvimento se fundamenta «nas necessidades das pessoas, na orientação da enfermagem e na colaboração de profissionais de outras áreas, como a engenharia».

O Consumer Guidance Institute Portugal (numa tradução livre, Instituto de Orientação do Consumidor de Portugal), pertencente ao Consumer Guidance Group, que existe por toda a Europa há já uma década, criou o Prémio Líderes Inovação Portugueses.

Dividido em quatro categorias principais – Empresas privadas, Universidades, Politécnicos e Organizações sem fins lucrativos –, este prémio visa reconhecer e louvar todo o setor de I&D (investigação e desenvolvimento) em Portugal. ■



MENÇÃO HONROSA

Santander distingue projeto da ESEnC de apoio aos sem-abrigo

O PROJETO “Saúde sobre Rodas - apoio à população em situação de sem-abrigo de Coimbra”, desenvolvido pela Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC) em parceria com a Associação Integrar (instituição particular de solidariedade social sediada em Coimbra), foi um de 11 projetos distinguidos com menções honrosas e um apoio financeiro de 2.000 euros, no âmbito da terceira edição do “Quem Faz Bem – Donativo Participativo”, do Banco Santander.

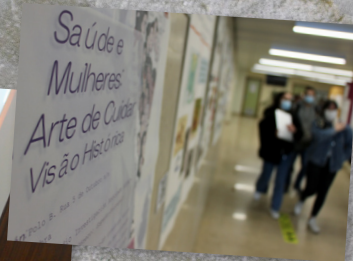
Marina Montezuma, professora da ESEnC que coordena o projeto “Saúde sobre Rodas”, recebeu o troféu e o diploma da menção honrosa atribuídos pelo Banco Santander, que criou esta iniciativa com a «finalidade reconhecer e apoiar financeiramente os projetos das IPSS, organizações não governamentais, fundações ou associações, com ações desenvolvidas em Portugal nas áreas de educação, empreendedorismo e criação de emprego, bem-estar

social e ambiente, que visem melhorar a qualidade de vida das pessoas».

Nesta iniciativa, em que são os colaboradores do Santander a eleger os projetos sociais ou ambientais que o banco depois apoiará financeiramente, foram apresentadas 133 candidaturas, das quais resultaram 15 finalistas.

Após um sistema de votação *online* entre todos os colaboradores do banco, foram eleitos quatro vencedores, que receberam, cada qual, um donativo no valor de 7.500 euros: Ajuda de Berço, Academia do Johnson, Associação Salvador e Crescer Ser.

A equipa do projeto “Saúde sobre Rodas”, que ficou entre os 11 projetos finalistas distinguidos com menções honrosas, é formada por Marina Montezuma, por estudantes de enfermagem e outros profissionais de saúde que, de forma voluntária, colaboram e dinamizam atividades junto dos cidadãos mais vulneráveis. ■



SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA DE ENFERMAGEM

A ESCOLA Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC) realizou, no dia 20 de novembro, o Simpósio Internacional de História de Enfermagem, subordinado ao tema principal “Enfermagem: de Nightingale à atualidade”, evento feito em parceria com a Associação Nacional de História da Enfermagem (ANHE) e a Sociedade Portuguesa de História da Enfermagem (SPHE).

“A Assistência em Coimbra na Idade Média: Dimensão Urbana, Religiosa e Socioeconómica (séculos XII a XVI)” e “Enfermeiros antes de Nightingale” foram os títulos das duas conferências da manhã, da responsabilidade de Ana Rita Saraiva da Rocha (Centro de História da Sociedade e da Cultura da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra) e de Luís Lisboa Santos (ANHE).

Seguiu-se a inauguração, em Portugal, da exposição “Salud y mujer, el arte del cuidado desde una visión histórica” (“Saúde e mulher, a arte do cuidado numa perspetiva histórica”), que já esteve patente em Espanha e que é uma produção científica do estudo associado “História, Saúde e Gé-

nero, Espanha e Portugal (HISAG-EP)”, no âmbito do projeto estruturante da UICISA:E, “História e Epistemologia da Saúde e Enfermagem”, e que tem, também, a colaboração e o apoio da Cofradía Internacional de Investigadores de Toledo.

Trata-se de uma exposição que pretende mostrar à sociedade o conhecimento científico sobre a história do cuidado em relação à figura da mulher, o seu papel em diferentes culturas e momentos históricos, bem como a sua importância nas ciências da saúde na atualidade.

Para o período da tarde, foram agendadas as conferências “Enfermagem no tempo de Nightingale” (a cargo de Paulo Joaquim Pina Queirós, também investigador do projeto estruturante “História e Epistemologia da Saúde e Enfermagem”) e “Contributos da História da Enfermagem para a Enfermagem atual” (por Carlos Lousada Súbtíl, presidente da SPHE).

O simpósio internacional pôde ser seguido presencialmente (a partir das instalações da ESEnC em S. Martinho do Bispo), ou por videoconferência (plataforma Zoom). ■

25 nov. 2020
Seminário Internacional

Erradicação da Violência sobre as Mulheres

Um desafio para todos/as!

Inscrições e mais informações em www.esenfc.pt



[w e b i n a r]

ESEnfC assinalou Dia Internacional da Erradicação da Violência contra as Mulheres

A **ESCOLA** Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) realizou, no dia 25 de novembro de 2020 (17h00 - 19h00), o Seminário Internacional “Erradicação da Violência sobre as Mulheres - Um desafio para todos/as!”

Organizado pelo projeto da ESEnfC, (O)Usar & Ser Laço Branco, o evento (em formato de *webinar*), para assinalar o Dia Internacional da Erradicação da Violência contra as Mulheres, começou pela análise da “Violência sexual na adolescência: sexismo, um fator de risco”.

Este foi o tema da intervenção do professor da ESEnfC, Armando Silva, à qual se seguiu a comunicação de Alexandra Silva (Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres), sobre “Violência sexual masculina contra mulheres e raparigas: prevenção e combate à luz da Convenção de Istambul”. “Vulnerabilidades para violência em jovens/adolescentes” e “Menos violência, mais igualdade: desafios e oportunidades na Itália após a pandemia” foram as preleções finais, da responsabilidade, respetivamente, de Lúcia Penna

(Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil) e de Andrea Santoro e Annina Lubbock (Associazione Cerchio degli Uomini, Itália).

Reunir profissionais com experiência de intervenção em diversos públicos na área da violência sobre as mulheres, partilhar experiências em contextos multiculturais e disseminar o conhecimento sobre a intervenção na área da violência sobre o género feminino, perspetivando modos de atuação, foram objetivos do encontro. ■



Presidente da ESEnfC, Aida Cruz Mendes, conferiu posse aos professores João Alves Apóstolo e Maria do Céu Carrageta.

Tomou posse, no dia 28 de outubro, como vice-presidente da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC), a professora Maria do Céu Mestre Carrageta, docente da Unidade Científico-Pedagógica de Enfermagem Médico-Cirúrgica, que já foi presidente do Conselho Pedagógico e, nos últimos anos, coordenadora do Gabinete de Gestão Científico-Pedagógica dos Ensinos Clínicos, além de adjunta da Presidente Aida Cruz Mendes.

Nesse mesmo dia, e investido nas funções de adjunto da Presidente, foi ainda empossado o professor João Luís Alves Apóstolo, que agora acumula as novas responsabilidades com a coordenação da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E), que recentemente passou a assumir, após a aposen-

tação de Manuel Alves Rodrigues. Na cerimónia de tomadas de posse, a Presidente da ESEnfC frisou que, «se, nos últimos anos, a investigação e a extensão à comunidade conheceram um enfoque e um crescimento consideráveis» na atividade da Escola, «os contextos mudaram e a realidade nova que vivemos leva a pensar que, hoje, mais do que nunca, a preocupação central tem de ser colocada na resolução da formação dos nossos estudantes».

Para Aida Cruz Mendes, «não conseguindo levar a formação dos estudantes a bom porto», corre-se «o risco de, nos tempos mais próximos, não poder haver novos recursos humanos de enfermagem para alimentar o Serviço Nacional de Saúde e para responder às necessidades

de saúde das populações».

Margarida Mano e Cândida Loureiro no Conselho Geral

Nos últimos seis meses, tomaram, igualmente, posse, agora no Conselho Geral da ESEnfC, a professora da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Margarida Isabel Mano Tavares Simões Lopes, e a professora da ESEnfC, Cândida Rosalinda Exposto da Costa Loureiro.

Margarida Mano, ex-deputada à Assembleia da República e ex-ministra da Educação e Ciência (XX Governo Constitucional), que antes fora vice-reitora e administradora da UC, foi a segunda personalidade externa de reconhecido mérito do atual Conselho Geral da ESEnfC a ser cooptada em virtude da saída de anterior membro. Para ocu-

TOMADAS DE POSSE

MARIA DO CÉU CARRAGETA NOVA VICE-PRESIDENTE DA ESEnFC



par o lugar deixado vago por Ana Abrunhosa, ex-presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, que apresentou resigna-

ção após ter sido nomeada para ministra da Coesão Territorial do XXII Governo Constitucional, liderado pelo primeiro-ministro António Costa.



Sucedeu o mesmo com o ex-presidente do Conselho Diretivo Regional do Centro da Ordem dos Enfermeiros e assessor do Conselho Diretivo da Administração Regional de Saúde do Centro na área da Qualidade, enfermeiro António Manuel de Oliveira, cooptado após a indisponibilidade apresentada pelo ex-diretor-geral da Saúde, Francisco George, quando escolhido para presidir à Cruz Vermelha Portuguesa.

Entretanto, também Margarida Mano manifestou indisponibilidade para continuar a colaborar no órgão, na sequência da assunção de novas responsabilidades, como vice-reitora da Universidade Católica Portuguesa.

Já Cândida Loureiro (especialista em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica, membro do Conselho Técnico-Científico e do Serviço de Apoio aos Novos Graduados) chega ao atual elenco de 14 representantes dos professores e investigadores no Conselho Geral da ESEnFC em virtude da saída de outro anterior membro, Manuel Alves Rodrigues (simultaneamente vice-presidente da instituição), que se aposentou). ■ CBS

4NoPressure

Pijama inteligente que previne a ocorrência de úlceras de pressão vai ser criado com participação da ESEnfC

TEXTO CARLO BRUNO SANTOS

34

Um novo pijama, feito com tecidos que incorporam a tecnologia *smart healthtextiles* e que visa ajudar a prevenir a ocorrência de úlceras de pressão em pessoas acamadas ou com incapacidade motora grave, deverá ser fabricado, até 2023, para ser colocado no mercado a um preço que se pretende também confortável. É este o objetivo do projeto 4NoPressure que, em junho de 2020, começou a ser desenvolvido por um consórcio dirigido pela empresa do setor têxtil IMPETUS Portugal (de Barqueiros, concelho de Barcelos), que conta com a

experiência e competências complementares da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC), do Centro de Engenharia Biológica da Universidade do Minho e do International Iberian Nanotechnology Laboratory (Instituto Ibérico de Nanotecnologia), também localizado em Braga. Fabricar um vestuário capaz de reduzir a ocorrência de úlceras de pressão (atuação terapêutica), de prevenir a ocorrência de infeções associadas, de monitorizar a condição clínica da pessoa com elevado risco de desenvolvimento de úlceras de pressão, em ambiente hospita-

lar, e melhorar a qualidade de vida dos doentes, são, pois, os propósitos deste consórcio que, para o projeto 4NoPressure, obteve um financiamento de 925.558 euros, proveniente do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), tendo em conta um investimento total elegível superior a 1 milhão e 300 mil euros. Para a ESEnfC, cabem, deste incentivo de dinheiros europeus, 177 mil euros, para investir ao longo de 36 meses, período de duração do projeto. No segundo semestre de 2020, o projeto esteve a decorrer sob a responsabilidade da ESEnfC e da Unidade de



FOTOS DIREITOS RESERVADOS

VESTUÁRIO PARA PESSOAS ACAMADAS OU COM GRANDES LIMITAÇÕES DE MOBILIDADE SERÁ FABRICADO POR CONSÓRCIO LIDERADO PELA EMPRESA IMPETUS PORTUGAL - TÊXTEIS S.A., QUE NUMA DAS ÁREAS DE NEGÓCIO SE DEDICA AO DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS QUE RESPONDEM A NECESSIDADES DE SAÚDE.

Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E), ao nível da «pesquisa da evidência científica disponível» e da «recolha de contributos dos cuidados formais e informais, com vista ao aprofundamento da análise dos parâmetros clínicos das úlceras de pressão», para posterior «estabelecimento das especificações técnicas que serão consideradas no desenvolvimento desta inovação», afirma a professora Anabela Salgueiro Oliveira, que com os também docentes Pedro Parreira e João Apóstolo formam o núcleo da ESEnFC a trabalhar no 4NoPressure.

«As fases seguintes prendem-se com o desenvolvimento e seleção dos materiais mais adequados, a construção do protótipo e sua validação, para, finalmente, ser testado na fase pré-clínica e, por último, na fase clínica, já com pessoas que voluntariamente queiram usar este pijama», refere ainda a investigadora da ESEnFC.

A solução deste pijama inteligente «agregará um novo conceito de sistema estrutural e de *design*, para maior conforto ergonómico, que responda à

condição de mobilidade reduzida e tipo de movimentos da pessoa e à prestação de cuidados clínicos», explica o consórcio liderado pela IMPETUS Portugal. Paralelamente, de acordo com os parceiros deste projeto, «serão investigados novos materiais e arquiteturas ao nível do sistema fibroso de interface, proporcionando maior alívio da pressão exercida e controlo termofisiológico do microclima da pele».

As úlceras de pressão representam «um grave problema que pode conduzir a outras complicações, nomeadamente à ocorrência de infeções associadas aos cuidados de saúde, comprometendo a qualidade de vida da pessoa e dos seus familiares e com forte impacto económico no Serviço Nacional de Saúde», nota Anabela Salgueiro Oliveira. Estima-se que, todos os anos, mais de 6,5 milhões de pessoas, em todo o mundo, desenvolvam esta condição clínica.

O projeto 4NoPressure é financiado pelo Compete 2020 e Portugal 2020, no âmbito do Sistema de Incentivos à Investigação e Desenvolvimento Tecnológico (copromoção). ■



ANABELA SALGUEIRO OLIVEIRA COORDENA EQUIPA DA ESEnFC QUE COLABORA NO PROJETO

ESEnfC lidera projeto para capacitação no atendimento adequado a migrantes e refugiados



Projeto apoiado pelo programa Erasmus+ visa dar resposta a uma necessidade crescente no espaço europeu

FOTO PEXELS - AHMED AKACHA

EDUCAR estudantes de enfermagem europeus para saberem intervir em contextos multiculturais complexos, capacitando os futuros profissionais de saúde para o atendimento adequado a migrantes, refugiados e populações em contextos culturais diversos, é o objetivo do projeto MulticulturalCare que a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) está a liderar e que é financiado pela Comissão Europeia.

Coordenado pela docente Ana Paula Monteiro, o projeto, com duração de 24 meses, envolve profissionais de mais duas instituições de ensino superior europeias – UC Limburg (Bélgica) e Universidad de Castilla-La Mancha (Espanha) –, peritos nas áreas de enfermagem, psicologia,



sociologia, antropologia e ciências da saúde.

De acordo com a equipa da ESEnfC, «o projeto pretende dar resposta a uma necessidade crescente no espaço europeu, de formar profissionais de saúde com competências para prestar cuidados de saúde culturalmente

sensíveis e congruentes, através de um modelo de formação transnacional».

A Organização Mundial da Saúde enfatiza a importância da inclusão social de migrantes, refugiados e requerentes de asilo, reforçando as necessidades de desenvolvimento das competên-

cias dos profissionais de saúde em contextos multiculturais. Daí que as instituições de ensino superior das áreas de saúde devam integrar, nos planos curriculares dos cursos, métodos de aprendizagem de atendimento a estes públicos, para que os alunos estejam preparados para o futuro e atuem como embaixadores em ambientes clínicos que se esforcem para fornecer cuidados de qualidade.

A OMS ENFATIZA A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO SOCIAL DE MIGRANTES, REFUGIADOS E REQUERENTES DE ASILO

Cenários de simulação em formato de e-book

Além das recomendações clínicas de boas práticas nesta área, o modelo MulticulturalCare será composto por uma dimensão pedagógica, para estimular os estudantes de enfermagem a pensarem criticamente sobre as realidades que os rodeiam. O que será possível através de cenários de simulação sobre a temática, que serão disponibilizados gratuitamente aos alunos, professores e enfermeiros, em formato de e-book, como ferramenta didática de aprendizagem.

O projeto MulticulturalCare - Educating students through innovative learning methods to intervene in multicultural complex contexts foi apoiado pelo programa Erasmus+ com uma subvenção de cerca de 312 mil euros. Além de Ana Paula Monteiro, também Beatriz Xavier, Ana Paula Camarneiro e Luísa Teixeira Santos (as quatro na foto, da direita para a esquerda) fazem parte da equipa da ESEnC envolvida no projeto MulticulturalCare. ■ CBS

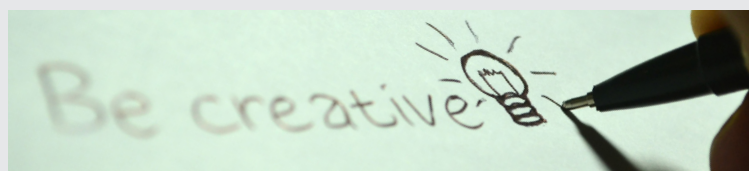
ESEnC-Patent

12 inovações recebem financiamento no âmbito de projeto de transferência de tecnologia para serviços de saúde e empresas

DOZE inovações criadas no seio da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC), que visam responder a necessidades de doentes, profissionais de saúde e empresas, obtiveram um financiamento de cerca de 47 mil euros, proveniente do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), no âmbito de um projeto de proteção de direitos de propriedade industrial e de translação do conhecimento para cumprir ao longo de três anos (de abril de 2020 a abril de 2023). Denominado “ESEnC - Patent: Propriedade Intelectual da ESEnC”, o projeto passará pelo registo de patentes, modelos de utilidade e de desenho, pela apresentação e publicitação (transferência de tecnologia) de um conjunto de inovações que propõem «ambientes, hospitalar ou domiciliário, mais seguros, tendo em vista a prevenção de riscos», mas que também pretendem «melhorar a eficácia e eficiência nos processos

de trabalho desenvolvidos pelos profissionais», criando «novos nichos de mercado» e «contribuindo para as empresas se reinventarem», lê-se na memória descritiva do plano de trabalhos proposto. A ESEnC concebe, desenvolve, testa e avalia a qualidade das inovações tecnológicas (que produz em parceria com empresas), através do Gabinete de Empreendedorismo e da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E), servindo-se, para tanto, do TecCare - Eixo estratégico de desenvolvimento para a investigação experimental e aplicada em tecnologias de cuidados de saúde.

O projeto “ESEnC - Patent, que beneficia do apoio do Centro 2020 e Portugal 2020, tem por responsáveis Pedro Parreira e Dina Marques, respetivamente coordenadores do Gabinete de Empreendedorismo e do Gabinete de Apoio aos Projetos. ■ CBS



ALUNOS DA LICENCIATURA

Mais de 80% do sexo feminino, 13 nacionalidades e uma taxa de sucesso próxima dos 95%



38

Continuum a ser maioritariamente do sexo feminino (81,62% no ano letivo de 2019-2020 – valor com ligeiras flutuações na última década, que raramente vão além de dois pontos percentuais), são provenientes de todo o país, com especial relevância do distrito de Coimbra (50,51% em 2019), 1,87% são estrangeiros (de 12 nacionalidades) e 4,44% são trabalhadores estudantes.

Por outro lado, apresentam uma crescente taxa de sucesso no curso, que, em quatro anos, oscilou entre os 80,78% (2013-2014) e os 90,96% (2016-2017) e que, no ano letivo de 2018-2019 (o último com números fechados, aquando da redação do presente artigo), atingiu o melhor registo entre 2011 e 2019, quase uma década: 94,10%.

Estes são alguns dados sobre a caracterização do corpo discente da licenciatura da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC), de acordo com um levantamento estatístico dos Serviços Académicos da instituição.

Quanto a estudantes estrangeiros a frequentarem a licenciatura em Enfermagem na ESEnfC, sem contarmos com os estudantes em mobilidade, os dados revelam uma tímida tendência de crescimento, passando de 1,44% do total de discentes de 1º ciclo, em 2010-2011, para 1,87% em 2019-2020.

No que respeita ao desempenho escolar, em 2019, ano em que concluíram a licenciatura 335 novos enfermeiros (com uma média de finalização do curso de 14,72 valores), a taxa de sucesso, contabilizada tendo em conta a duração do curso e o ano de entrada, situou-se, então, nos 94,10%.

Mais satisfeitos com as unidades curriculares de ensino clínico

Em matéria de retenção, constata-se que as unidades curriculares com maiores taxas de reprovação na licenciatura, nos últimos anos letivos, são Anatomofisiologia (I e II), Bioquímica e Biofísica e Farmacologia. Com percentagens de reprovação que variam entre os 22,68% e os 38,77%.

De acordo com os inquéritos para avaliação de



EM 2019, CONCLUÍRAM
A LICENCIATURA 335
NOVOS ENFERMEIROS,
COM UMA MÉDIA DE
FINALIZAÇÃO DO CURSO
DE 14,72 VALORES.

satisfação dos estudantes, um dos requisitos da política de garantia de qualidade na ESEnC e fator decisivo para o desenvolvimento de processos de melhoria contínua, a média global da satisfação dos estudantes com o curso foi, em 2019, de 3,48 (numa escala de 1 a 5), com as unidades curriculares foi de 3,61 e com as unidades curriculares de ensino clínico foi de 4,06 (dados fornecidos pelo Conselho para a Qualidade e Avaliação). ■ CBS





José Carlos Martins

“HÁ E HAVERÁ SEMPRE RAZÕES PARA LUTAR”

a

alumni



{ DO CURSO CONCLUÍDO EM 1986 À PRESIDÊNCIA DO SINDICATO DOS ENFERMEIROS PORTUGUESES }

Quando era criança já queria ser enfermeiro, ou só mais tarde despontou a vocação?

Não, nunca tive “essa coisa” da vocação. No essencial, apetência e pragmatismo. No 9º ano tínhamos de optar entre Humanidades e Ciências. Por gosto, e também por influência familiar, optei por Ciências e por Saúde, já a pensar em Enfermagem. Era um curso médio, com boa empregabilidade e onde, à data, não se ganhava mal. Gostei, continuei e foi assim que cheguei ao curso.

Quão importante foi a formação que recebeu na Escola de Coimbra?

Foi central. Não só porque me qualificou, muito bem, para exercer a profissão, mas também porque despoletou e potenciou as minhas características reivindicativas e de luta pelo que é justo. O sistema de relações interpessoais e vivências, durante

três anos, naquele pequeno edifício em frente às Urgências do Hospital dos Covões, mas grande Escola e comunidade envolvente, foi determinante para o meu desenvolvimento pessoal.

Que professores e colegas mais o marcaram no percurso académico?

É muito difícil, porque, de alguma forma, todos (alunos e professores) acabam por nos marcar. A ter de designar, diria que, dos professores externos, foi o psicólogo Miranda Santos. Dos internos, e em representação dos restantes, a diretora Delmina dos Anjos Moreira e os professores Monteiro, Lopes, Arminda e Vitória. Quanto a alunos, e representando muitos outros, destacaria José Carlos Pereira dos Santos, Jacinto Malva de Oliveira, Manuel de Oliveira, Rui Tinoco e Alberto “indiano” (os dois últimos a exercer na Figueira da Foz).

Como foi, em traços gerais, a sua vida de estudante de Enfermagem? Mais aplicado (dedicado ao estudo e às aprendizagens técnicas), ou mais boémio?

Foi uma vida muito intensa nas dimensões do estudo, da boémia e do associativismo. Como aluno, “marrava” bem e, por isso, com a Anabela Semedo e o Manuel Oliveira, tínhamos as notas mais elevadas. Quanto à vida noturna, muitíssimas vezes a hora de deitar coincidia com a hora de levantar. Recordo que havia, uma vez por mês, as designadas “quintas-feiras europeias”. Porque o Lar de Alunos da Ângelo Fonseca fechava mais tarde – historicamente, havia “rivalidade” entre as duas escolas, Bissaya Barreto e Ângelo da Fonseca –, nessa quinta-feira mensal juntávamos uma grande mancha de alunos das duas escolas na discoteca States, em Celas. Estas noites e as associações de estudantes

Exibe no currículo pouco mais de três anos de atividade profissional de prestação de cuidados, que, ainda assim, lhe valeram o contacto com cinco instituições hospitalares, mas já arrecada 30 de sindicalismo, acabados de completar em 2020. José Carlos Martins, 55 anos de idade, natural de Almalaguês (concelho de Coimbra), concluiu o curso de enfermagem geral na então escola de Bissaya Barreto, com as suas pequenas instalações voltadas para as Urgências do Hospital dos Covões, ainda a lecionação desta área do conhecimento não subira ao patamar do ensino superior – o que só veio a acontecer em 1988. É o alumnus que convidámos para esta edição do MEMO. A vida de estudante, o associativismo, os primórdios do Sindicato e o direito à greve são temas aqui focados.

ENTREVISTA **CARLO BRUNO SANTOS**

ajudaram muito a aproximar os alunos das duas escolas. No plano associativo, além da eleição para a Comissão de Gestão da Escola, durante dois anos, em representação dos alunos, fundámos, juntamente com outros, a Associação de Estudantes (AE) da Escola de Enfermagem de Bissaya Barreto. E em conjunto com a AE da Ângelo da Fonseca, organizámos, em Mira, o VII Encontro Nacional de Estudantes de Enfermagem (ENEE) que juntou cerca de 600 participantes. Em bom rigor, foi o primeiro ENEE. Até então, houve seis encontros de dirigentes associativos. O grande tema do momento, na profissão e nos debates organizados na AE e no ENEE, era a integração da enfermagem no ensino superior. Estávamos em 1986. O ENEE foi central para dinamizar e apoiar a criação de associações de estudantes na generalidade das escolas, que à data só havia em cinco instituições no país.

Neste percurso associativo, importa lembrar o relevante papel de José Carlos Pereira dos Santos, atual docente da nossa grande Escola de Coimbra.

Já na dita vida ativa, acompanhou, de alguma forma, a evolução no ensino na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, ou voltou à ESEnFC para alguma formação avançada?
Face à minha vinda para Lisboa, não. Fiz o curso complementar (licenciatura), em 1999, na Escola Superior de Saúde de Setúbal. Acompanho mais agora, dado ter um filho a estudar Enfermagem na nossa Escola.

Isso é motivo de orgulho? Tal pai, tal filho...

Sim, grande orgulho nos filhos e na divisão dos “genes”: na Margarida que está em Ciência Política e no João que estará



FEVEREIRO DE 1984. FOTO DE BATISMO DE JOSÉ CARLOS MARTINS, NO ANTIGO LAGAR DE AZEITE, A QUANDO DA ENTRADA NA ENTÃO ESCOLA BISSAYA BARRETO (COM A MADRINHA DULCE E O “PADRE”, RUI “TRANSMONTANO”).

numa das profissões socialmente mais relevantes no futuro. Grande parte das respostas às necessidades em saúde das pessoas serão, crescentemente no futuro, cuidados de manutenção que, no essencial, são cuidados de enfermagem.



DEZEMBRO DE 1986. (EM CIMA) SESSÃO SOLENE DE ENCERRAMENTO DO CURSO DE ENFERMAGEM. JOSÉ CARLOS MARTINS ESTÁ EM REPRESENTAÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO E DA ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES. DIRETORA DA ESCOLA, DELMINA DOS ANJOS MOREIRA, DISCURSA. **2017.** (EM BAIXO) UMA DE MUITAS MANIFESTAÇÕES, EM LISBOA.

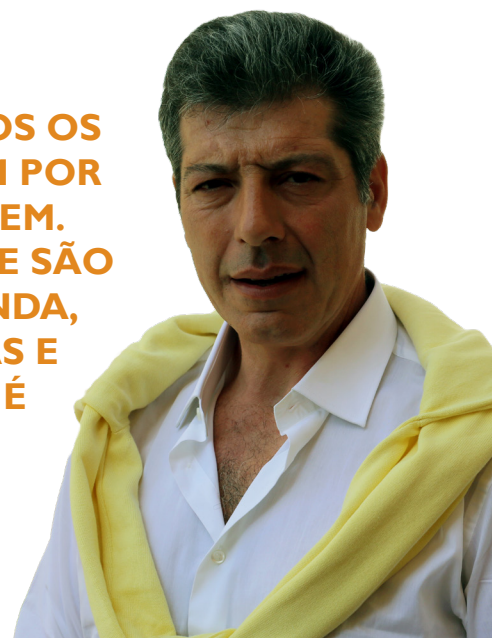
Que funções, ao nível da Enfermagem, chegou a desempenhar?

Iniciei funções nos Hospitais da Universidade de Coimbra (HUC) e depois exerci no Hospital dos Covões e no Hospital Psiquiátrico Sobral Cid. Entretanto, exerci cerca de 8 meses no Centro Hospitalar do Funchal e depois, por concurso para enfermeiro graduado, entrei no IPO de Coimbra.

Como chega a presidente do Sindicato dos Enfermeiros Portugueses?

Fui um dos muitos enfermeiros que participaram na primeira reunião (13 de

«A GREVE É UM DIREITO DE TODOS OS QUE TRABALHAM POR CONTA DE OUTREM. COISA DIFERENTE SÃO AS RAZÕES, AGENDA, CIRCUNSTÂNCIAS E TERMOS EM QUE É REALIZADA».



«A EXIGÊNCIA DE CONTRATAÇÃO DE MAIS ENFERMEIROS É PERMANENTE»

abril de 1988) e seguintes com vista “à criação” do Sindicato, num processo liderado pelo enfermeiro Amílcar Carvalho, dos HUC. Em 1990, integro a primeira Direção Nacional do Sindicato dos Enfermeiros Portugueses (SEP) e, no final desse ano, fico “a tempo inteiro”, em Coimbra, no Sindicato. Nos seis anos seguintes, ajudei e apoiei a criação de organização e dinâmica sindical nos distritos da região centro. Em 1996, fruto das responsabilidades que a coordenadora nacional do SEP à data, Maria Augusta de Sousa, assume no processo de criação da Ordem dos Enfermeiros, “empurraram-me” para coordenador nacional.

Que conquistas (para os enfermeiros) foram para si mais marcantes ao longo de todos estes anos de sindicalismo?

Porque estruturantes da profissão, a integração do ensino de enfermagem no ensino superior politécnico (Decreto-Lei nº 480/88, de 23 de dezembro) – primeiro conferindo o grau académico de bacharel e, a partir de 1999, de licenciado –, a revisão da carreira de enfermagem em 1991 (Decreto-Lei nº 437/91, de 8 de novembro), a publicação do Regulamento do Exercício Profissional dos Enfermeiros (1996) – a nossa “carta de alforria” – e a criação da Ordem dos Enfermeiros (1998).

Houve momentos menos bons?

Sim. Diria, globalmente, três, que ainda hoje perduram e constituem desafios. Em primeiro

lugar, os sucessivos governos, sobretudo a partir de 2004, não reconhecerem a especificidade da enfermagem, impondo as regras gerais da administração pública. É assim na contratação, na carreira, nos concursos, na avaliação do desempenho, aposentação, etc. Depois, nos dois últimos processos de revisão de carreira, os governos não reconhecerem o justo valor económico e social das intervenções de enfermagem, impondo baixos salários. E, em 1998-99, não termos conseguido construir o necessário consenso no seio da profissão, com vista à integração da formação em enfermagem no subsistema universitário do ensino superior.

Considera-se um “enfermeiro em luta”?

Sim. Em torno do desenvolvimento e afirmação da enfermagem e pela melhoria das condições de trabalho dos enfermeiros, há e haverá sempre razões para lutar.

A devida valorização dos enfermeiros continua por alcançar?

Claro. O paradigma e os critérios para a estratificação salarial dos trabalhadores, desde logo, na Administração Pública, tem de ser profundamente alterado. O valor social e económico das intervenções dos profissionais deve “vir à cabeça”.

Fazer uma greve em período de pandemia, ou noutros momentos de maior procura de cuidados de saúde e de enfermagem, é aceitável?

A greve, no essencial, é um meio para atingir objetivos, a utilizar

no quadro de uma estratégia de pressão do governo, ou dos patrões, para obter resultados a curto, médio e longo prazo. Nesta estratégia, a tática de alianças é fundamental. Ter a população como aliada dos enfermeiros nas suas greves é vital. Nenhum governo cede quando tem a população “do seu lado” e contra os trabalhadores em luta. A história das greves e das conquistas da enfermagem, comprovando a teoria, está repleta destes ensinamentos. Basta estudar e refletir. O SEP não decretou nenhuma greve nesta pandemia.

“A greve não é um direito de médicos e enfermeiros” (afirmou o ex-diretor-geral da Saúde, Francisco George)?

A greve é um direito de todos os que trabalham por conta de outrem. Coisa diferente são as razões, agenda, circunstâncias e termos em que é realizada.

Está provado e, agora, comprovado, que o Serviço Nacional de Saúde necessita de mais enfermeiros para melhor cumprir com a sua missão...

Sim. A carência é estrutural, como temos denunciado. Por isso, a exigência de contratação de mais enfermeiros é permanente.

Em tempo de pandemia, sentiu algum chamamento para regressar aos cuidados aos cidadãos a que jurou dedicar a vida profissional?

Sim. Em situação de extrema necessidade disponibilizo-me. ■

ANDREIA CRISTINA

“O QUE MAIS GOSTO DE FAZER É TODO O MEU TRABALHO NA SAÚDE ESCOLAR”

AINDA não completou três anos de exercício profissional na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC) e já ganhou dois prémios em congressos, graças ao trabalho realizado no Serviço de Saúde Escolar da instituição, para onde entrou em fevereiro de 2018. É caso para dizer que “veio, viu e venceu”.

Falamos da enfermeira Andreia Sofia Cristina, que considera o feito como o momento mais gratificante que viveu na ESEnC, no contexto das funções que, atualmente, desempenha na Unidade Diferenciada de Ação Social, Saúde Escolar e Saúde no Trabalho.

Sempre em formação

Natural da Mealhada e a residir em Coimbra, Andreia Cristina possui um mestrado em Gestão da Saúde, uma pós-graduação em Enfermagem de Esclerose Múltipla, a especialidade em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica e uma pós-graduação em Enfermagem do Trabalho. “*Never stop learning...*,” o próximo passo na formação e percurso profissional será, «talvez, o doutoramento em enfermagem». É patente a inclinação que tem para o trabalho que desempenha, com afeição e, segundo nota, sem preferências: «O que mais

gosto de fazer é todo o meu trabalho na saúde escolar», sublinha a funcionária não docente. E é muito. Consultas de enfermagem de vigilância de saúde, avaliação inicial, planeamento familiar, adições, gestão de stresse e ansiedade, alimentação saudável, consulta de apoio em crise, orientação de estudantes internacionais e em mobilidade, assim como consultas agudas, são as principais áreas em que Andreia Cristina está embrenhada, «entre outras coisas que possam surgir do ponto de vista de saúde», acrescenta.

Até ao momento, o processo mais difícil que enfrentou na

ESEnC, mais do que passado, é ainda bem presente: «a gestão das situações relacionadas com a COVID-19», tendo acompanhado, senão mesmo realizado, a maioria dos mais de 1000 testes de rastreio feitos à população escolar (sobretudo a estudantes), no âmbito do plano de controlo epidemiológico encetado pela Escola, para detetar precocemente situações de infeção, procurando impedir novos surtos. Sendo uma enfermeira que presta cuidados numa escola de enfermagem, a tarefa poderia, à partida, parecer mais exigente, dado o desempenho profissional quicá mais escrutinado pelos olhares

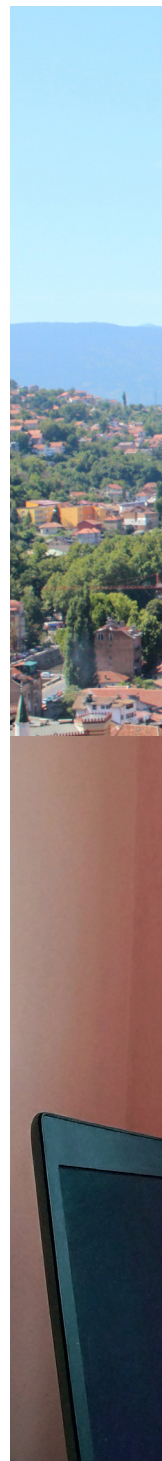
AS COMUNICAÇÕES PREMIADAS

“**Saúde Escolar** na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra”. Foi este o título da comunicação, apresentada pela enfermeira Andreia Cristina, que obteve o primeiro prémio no I Congresso de Gestão e Inovação em Saúde Escolar, realizado nos dias 25 e 26 de outubro de 2019, na Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico da Guarda.

Trata-se de um trabalho em coautoria com os professores Teresa Silva e José Hermínio Gomes, com as médicas Ângela Santos

Neves e Regina Belo (Medicina Geral e Familiar) e com a psicóloga Liliana Dias.

Também no primeiro trimestre de 2020, o Serviço de Saúde Escolar da ESEnC foi reconhecido durante o 1º Congresso Internacional de Enfermagem do Trabalho, que se realizou, no dia 29 de março, na Universidade de Aveiro. Nessa altura, com a comunicação “Boas práticas em acidentes escolares na ESEnC”, foi alcançado o 2º lugar no pódio dos melhores pósteres. ■



*Um abraço de Sarajevo.
Viajar «fora e dentro, para
conhecer novas realidades e
novas culturas».*



*Até ao momento, o processo mais
difícil que Andreia Cristina enfrentou
na ESEnC, ainda bem presente, foi «a
gestão das situações relacionadas com
a COVID-19».*



de docentes com quem, anos antes, já convivera, mas em sala de aula.

Na verdade, já recebeu utentes que, há algum tempo, eram seus professores, o que constata ser «sempre desafiante», embora não sinta «qualquer constrangimento em relação a essas consultas».

Maior responsabilidade na decisão

Para Andreia Cristina, o desafio e a «maior responsabilidade» resultam de agora não estar inserida num grupo de pares: «No trabalho em equipas de enfermagem, com outros elementos, podemos sempre pedir opinião e ajuda. Nesta situação, apesar de todo o apoio dos restantes membros, as decisões de enfermagem são feitas por mim, o que traz maior responsabilidade na decisão».

Atualmente enfermeira do Serviço de Saúde Escolar da ESEnC, Andreia Cristina trabalhou, primeiro, numa unidade de cuidados continuados (entre 2009 e 2011), experiência que marcou o seu início profissional, mas também no Hospital dos Covões (de 2011 a 2014) e no Serviço de Neurologia do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (2014-2018).

Nos tempos livres, dedica-se ao exercício físico, à leitura e às viagens («fora e dentro, para conhecer novas realidades e novas culturas»), sem esquecer o investimento que é «estar com amigos e família», que considera «fundamental para a estabilidade da vida pessoal e profissional». ■ CBS



DEVER

«Desinfete as mãos!» Em tempo de pandemia, todo o cuidado é pouco para se evitar a propagação do vírus. Os avisos, sobre higienização e etiqueta respiratória, repetem-se por todos os edifícios da ESEnC. E não é para menos!



AGASALHO

Cobertores, agasalhos, cevada, leite, copos descartáveis e guardanapos. Ao dar, vai estar a ajudar os sem-abrigo apoiados pela Associação Integrar, nos meses mais frios do ano. A ESEnC associou-se à campanha “Vamos Aquecer Coimbra”, que se prolonga até 28 de fevereiro.



EXPRESSÃO

Escondidas, pela máscara, as relevantes expressões faciais, assumiram maior importância o gesto ilustrativo e o olhar. Falar com as mãos e intensificar o contacto visual passaram a ser recursos mais utilizados para uma comunicação clara e assertiva. E também é possível sorrir com os olhos...

“O MEU PRIMEIRO ÓBITO”

4 de novembro. Ex-aluna e antiga presidente da Associação de Estudantes da ESEnC, a enfermeira Carolina Alves, a trabalhar nos cuidados intensivos do Hospital Eduardo Santos Silva, em Vila Nova de Gaia, protagonizou um momento que se tornou viral, ao postar na sua página de Facebook um emotivo conteúdo, que depressa ultrapassou as cinco mil partilhas, sobre o dia em que assistiu à morte de uma paciente devido à COVID-19.

Neste testemunho, partilhado nas redes sociais e com repercussões num programa televisivo (Você na TV, da TVI), a enfermeira de Penafiel revela pormenores, sensações, receios e dificuldades

de quem, todos os dias, se dedica a lutar contra a epidemia do novo coronavírus. Aos 22 anos de idade, em contacto com doentes COVID após 4 meses de experiência profissional em contexto hospitalar, Carolina Alves afirma que «não há nada» que prepare os profissionais de saúde, e particularmente os mais jovens, «para isto». «Foi o meu primeiro óbito. Não foi só mais um turno, contrariamente ao que se possa pensar, não foi só mais um dia. Foi o dia em que vivenciei a linha de alguém a permanecer reta, como nos filmes, mas a diferença é que foi real, eu estava ali, junto dela...», escreveu a “enfermeira Carol” no Facebook. ■





**Escola Superior de
Enfermagem de Coimbra**